

LISTA B

- FERNANDO JORGE -

Decidi aceitar a indicação do meu SFJ para ser o cabeça de lista pelo Circulo Judicial de Lisboa nas eleições para vogais do COJ. E decidi aceitar, por três principais razões:

Primeiro, por a minha candidatura ser na **LISTA B** apresentada pelo meu Sindicato, o SFJ, onde sempre fui filiado e exerci, com honra e orgulho, funções dirigentes durante mais de 30 anos.

Em segundo lugar porque os colegas efectivos que compõem esta **LISTA B**, a Carla Vaz pelo Distrito Judicial do Porto, o Ernesto Queijo dos Santos pelo Distrito Judicial de Coimbra e o Vítor Norte pelo Distrito Judicial de Évora, bem como todos os colegas suplentes, são a garantia de uma equipa unida, competente e solidária.

Por fim, aceitei porque, sem falsa modéstia, considero que o meu desempenho ao longo destes 3 anos contribui para a efectiva concretização dos legítimos anseios de muitos colegas, Oficiais de Justiça, e sinto-me com as necessárias capacidades e motivação para dar esse contributo por mais 3 anos, juntamente com os colegas já mencionados.

Foi pela nossa acção e intervenção no COJ que ao longo destes últimos 3 anos muitos colegas viram as suas classificações valorizadas e muitos procedimentos disciplinares com propostas de sanção, foram arquivados ou as penas diminuídas.

Claro, que nem sempre foi possível fazer aprovar todas as nossas propostas ou posições. Convém lembrar que não temos a maioria dos membros do COJ.

Por isso que decidi disponibilizar-me para continuar no COJ, a fazer aquilo que aí fiz nos últimos 3 anos: defender e lutar na defesa dos direitos e interesses dos Oficiais de Justiça.

Afinal, quero continuar a fazer o que sempre fiz durante mais de três décadas como sindicalista. Os oficiais de justiça conhecem-me. Enquanto sindicalista sabem que a minha postura foi sempre essa: defesa e luta pelos nossos direitos e interesses. Assumindo, sem hesitações, uma postura corporativista, séria e responsável.

Ao longo de várias décadas de dirigente sindical nunca quis ser outra coisa que não sindicalista. É essa genética, esse meu ADN sindical, que pautou este meu mandato do COJ que agora termina e que, seguramente, continuarei a assumir se for eleito.

O meu compromisso é o mesmo de sempre: a defesa intransigente da dignificação, respeito e consideração pela nossa classe profissional, os Oficiais de Justiça.

Sei, todos sabemos, que atravessamos momentos muito difíceis para a nossa classe e para o futuro da nossa carreira.

Mas são também momentos desafiantes, particularmente a revisão do próximo Estatuto, e a dramática falta de funcionários, que é insustentável e muito nos preocupa também enquanto vogais do COJ. Nesse sentido temos manifestado o nosso protesto e exigência de urgente reforço do quadro.

É uma questão que continuaremos a ponderar nas avaliações e mesmo em eventuais procedimentos disciplinares. São inaceitáveis exigências de mais e melhor desempenho

em tribunais com menos de metade dos funcionários. E menos ainda serão intoleráveis procedimentos disciplinares por atrasos devido a essa reconhecida falta de funcionários.

São certamente questões em que o COJ também será chamado a pronunciar-se.

E nessa altura sei que a minha intervenção no COJ, naturalmente em conjunto com a Carla, o Vítor e o Ernesto, pode constituir um importante contributo para que o SFJ e a classe concretizem os objectivos que todos pretendemos.

É com este espírito de missão e compromisso com a classe, que me permito apelar a que

VOTA NA LISTA B